

Bancos liberam hoje primeira parcela do “empréstimo-jumbo”

O primeiro bilhão de dólares do empréstimo-jumbo de US\$ 6,5 bilhões, assinado no dia 27 de janeiro em Nova Iorque, deve ser liberado hoje, conforme o ministro da Fazenda, Ernane Galvães. Ele confirmou também que a expectativa é de que duas outras parcelas, no mesmo valor, serão liberadas pela comunidade bancária internacional nos dias 16 e 23 próximos.

O ministro da Fazenda qualificou de « sem fundamento » a informação de que os bancos estrangeiros, fornecedores do empréstimo-jumbo, estariam dispostos a evitar repassar empréstimo para as empresas estatais, preferindo manter os recursos internados no Banco Central. « Na verdade, isso não modificaria nada », comentou o ministro, evitando alongar-se no assunto por achar que é pura especulação.

Na verdade, o empréstimo-jumbo de US\$ 4,4 bilhões, liberado no ano passado pelos bancos estrangeiros ao Brasil, até hoje não foi repassado às empresas estatais. O Banco Central elaborou a lista, nomeando os tomadores do empréstimo. Os bancos estrangeiros liberaram o jumbo, mas seu valor correspondente em cruzeiros permaneceu no BC. E que os bancos estrangeiros é que vão dizer quais as estatais que receberão cotas no empréstimo-jumbo. Em princípio,

o prazo para os bancos nomearem os tomadores era até final do ano passado, o que não foi feito. Por isso, o BC deu novo prazo: junho deste ano.

Se até junho os bancos estrangeiros não nomearem quais as empresas que receberão os recursos, o Banco Central fará a liberação por conta própria. O que acontece é que, após a assinatura do jumbo e a liberação dos recursos, o Banco Central deposita quantia correspondente, em cruzeiros, para liberar para as estatais que seriam as reais tomadoras do jumbo. Como o contrato estabelece que os bancos estrangeiros é que nomearão as empresas e isso não foi feito, houve um grande problema financeiro, porque as estatais e os Estados passaram a acumular dívidas com o Banco do Brasil, não pagando em dia recursos tomados.

O Governo preparou um plano de rolagem da dívida das estatais e dos Estados junto ao BB, que vai até junho próximo. Nesse prazo, então, o BC, por conta própria, liberará os recursos do jumbo para as estatais que o próprio banco escolherá.

Quanto aos recursos do jumbo assinado este ano, a comunidade bancária internacional tem prazo até junho do próximo ano para fazer a opção de destinação dos recursos que emprestou ao Brasil.